



Vibrações positivas são legais, mas abraços são bons demais!

Jovens da Seara Bendita espalham amor com Abraços Grátis e integram o mundo real e o virtual para fazer o bem

Um domingo de outono, daqueles bonitos, com céu azul e sol brilhante, um grupo de jovens seareiros foi se juntando aos poucos na sombra ensolarada de uma grande árvore, ao lado do Auditório do Parque Ibirapuera. O que os motivava? Espalhar o amor. Como pretendiam fazer isso? Conectando-se às pessoas de forma simples e pessoal: por intermédio de um abraço! “O projeto surgiu na Seara, em uma atividade que o Maher propôs na aula sobre a Lei do Progresso. Nós nos juntamos em grupos e elaboramos algumas ideias para colocar ações em prática conforme essa lei”, explica Allan César, 21 anos, integrante da equipe.

“Eu me sinto bastante satisfeito com esse movimento”, afirma Maher Musleh, expositor da área de Infância e Juventude. “Eles tiveram sete minutos! Eu fiz uma provocação na aula e nesse tempo eles criaram esse trabalho. Isso prova que os jovens têm muito mais capacidade e entendimento de ações de cidadania do que nós adultos achamos que eles têm”, explica o professor.

“Acredito que nós, jovens, sempre temos que estar na linha de frente. A perspectiva de progresso da sociedade está na nossa mão. Ter pessoas jovens reunidas para a prática do bem é sempre muito bom, e é bem bacana ter essa visão, que a gente tem, de que ainda podemos acreditar neste mundo”, diz Allan, com muita segurança. No dia do evento, antes de dar início a um “combate não violento” em nome do amor, alguns membros do grupo foram tentando resumir as experiências pessoais daquela semana num sentimento predominante, que demonstrasse um esforço pessoal de autoprogresso. Foi

lembrado que também as “vítimas felizardas” daquela ação tiveram uma semana de paz ou de conflitos, como todos, e, quem sabe, poderiam refletir sobre a necessidade de uma reforma íntima ao receberem abraços de jovens tão motivados a espalhar o amor. Essa troca fortaleceu a coragem e a união do grupo, que só crescia, graças à espiritualidade.

A segunda parte da preparação foi a Terapia do Abraço, que só ocorreu quando todos haviam chegado ao parque. Allan, “o guru”, comandou o exercício: um abraço, repleto de amor e de bons sentimentos, foi sendo passado de uma pessoa para outra da grande roda, fazendo com que toda a equipe vibrasse na mesma sintonia. Depois, mensagens de amor foram colocadas dentro de balões coloridos enquanto alguns se pintavam. Os cartazes com a frase “Abraços Grátis” já estavam prontos e a expectativa era grande.

“A ideia do projeto é espalhar amor, então o que mais me motivou a vir é a energia positiva que a gente vai transmitir e receber com isto. Essas pessoas merecem tudo de bom da vida, não importa quem sejam elas, só quero que sejam felizes. Vai ter muita felicidade no meu abraço”, concluiu a jovem seareira Giovanna Giunti, 17 anos, antes da distribuição de abraços.

“A proposta de hoje é a gente trabalhar um pouco da comunicação não violenta, então o abraço é uma forma de fazer isto. Vamos ver como vão ser as reações das pessoas. Tomara que sejam bem positivas. Se eu recebesse o abraço ou o balão, me sentiria feliz de ver que jovens estão pensando sobre isto”, contou Allan César no Ibirapuera.

“Isso que vai acontecer agora é bem legal. Justamente os jovens, que são bem ligados no Facebook, no WhatsApp, nas redes sociais, se proporem a fazer contato corporal, visual, e através da dialética, eu acho que é uma ideia sensacional. Vai ser muito bom”, resumiu Maher Musleh.

“Eu pensei que seria uma coisa muito louca, mas não foi. Comecei a abraçar as pessoas e fui me sentindo bem, como se conhecesse todos quem abraçava”, descreveu Julia Lemos, 16 anos, ao fim do evento. “É uma sensação que todo mundo, pelo menos uma vez na vida, deveria sentir. Foi incrível ver o sorriso no rosto das pessoas e que elas gostaram de nosso projeto”, explicou ela.



Jovens da Seara Bendita em ação para dar “Abraços Grátis” no Parque Ibirapuera

Também concordo com ela. Segurei um daqueles cartazes e saí na linha de frente do exército de abraçadores. É engraçado, quando a gente perguntava ‘Quer um abraço?’, as pessoas faziam cara de ‘Sim!’, mas respondiam ‘Não’. Nessa hora foi preciso superar a vergonha alheia e aproximar-se com os braços abertos, foram poucos os que resistiram. E, afinal, a sensação de abraçar alguém é um tônico revigorante. Essa experiência no parque levou os jovens seareiros a se juntarem num grupo intitulado Projeto GAAG – Gente que Ama Amar Gente, que ganhou comunidade no WhatsApp e ainda pretende virar um blog ou página do Facebook. Mas a conexão online, aqui, é utilizada principalmente para planejar muitas outras conexões pessoais offline.

Noemi Zein Telles Jornalista, participa dos trabalhos da AIJ em Paraisópolis e concluiu o módulo 3 do Curso Básico de Espiritismo na Seara Bendita
Coordenadora da coluna Roxana Varela